



# FRUTAS VERMELHAS

## AS PEQUENAS GRANDES NOTÁVEIS

**A** produção mundial do grupo das pequenas frutas, aqui representadas pelo mirtilo, framboesa, morango, oxococo (cramberry), groselha negra (currant) e groselha verde (gooseberry), segundo dados da FAO de 2020 (últimos

dados disponíveis), atingiu 12.042.782 toneladas. Ainda segundo a FAO, em 78 países são produzidos morangos, em 49 países framboesa, em 41 groselhas negras, em 39 mirtilos, em 10 oxococo e em nove groselhas verdes.

A área total cultivada (2020) é de 820.835 hectares (Tabela 1). Algumas das espécies citadas (oxicoco e groselhas) são produzidas exclusivamente em países localizados no hemisfério norte, que possuem períodos de inverno mais severo, o que atende à demanda destas espécies no que se refere ao acúmulo de horas de frio para superação do período de dormência, característica adaptativa de espécies de clima temperado (como macieira, pereira, marmeleiro, videira, pessegueiro, damasqueiro, entre outras).

Nos dados disponíveis não há informações sobre a produção de amora-preta (*Rubus* spp), entretanto, estima-se, com base na literatura e dados da cadeia produtiva, que a produção mundial se aproxima de 30 mil hectares, sendo México e Estados Unidos os produtores mais importantes.

### Destino

Grande volume da produção das pequenas frutas é destinado ao processamento e congelamento individualizado, o famoso IQF (Individual Quick Frozen). Entretanto, o mercado que mais remunera é o de fruta fresca, principal oportunidade de agregação de valor e *payback* do investimento aportado de forma mais célere.

Mas esse é também o que precisa de maior atenção em relação à logística e à manutenção de uma robusta cadeia de frio da colheita ao ponto de venda, a fim de manter as qualidades sensoriais das frutas.

Em relação à produção de mirtilos, Canadá e Estados Unidos lideram o *ranking* de área cultivada, com foco, respectivamente, para congelamento e mercado de fruta fresca (in natura). Especial atenção deve ser dada à presença peruana no *ranking* da FAO de produção de mirtilos, que evoluiu exponencialmente nos últimos 10 anos, superando o Chile e Argentina, tornando-se o país mais importante na América do Sul em termos de área e produção.

Esta disparada peruana deveu-se, em grande parte, a uma política agressiva de Estado para atração de empresas estrangeiras com interesse em investir na fruticultura, às condições favoráveis de clima, oferta de mão de obra e disponibilidade hídrica, mas, sobretudo, de logística e acordos bilaterais de comércio.

### Produção nacional

Embora os dados estatísticos no Brasil para produção de mirtilo e amora-preta sejam empíricos (não há dados oficiais disponíveis), estima-se que estas duas frutíferas ocupem uma área de cerca de dois mil hectares, cultivadas do extremo Sul do Rio Grande do Sul, passando por Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal e, mais recentemente, Bahia.

Tradicionalmente cultivados no Sul do Brasil, em cidades onde o período de inverno é marcante (baixas temperaturas), como Campos do Jordão (SP), Palmas e Guarapuava (PR), São Joaquim (SC), Vacaria, Caxias do Sul e Pelotas (RS), entre outras, as cultivares disponíveis apresentavam razoável necessidade em horas de frio para superação de dormência, característica das espécies de clima temperado.

Este paradigma de produção, baseado em presença de frio, foi quebrado no sentido em que regiões não tradicionais (clima quente) têm sido incorporadas ao sistema produtivo com base em variedades de baixa ou nenhuma exigência em frio, e técnicas inovadoras de manejo de plantas.

Com a aplicação de novas técnicas de produção programada ou forçada para amoreira-preta, hoje essa espécie é cultivada em áreas de clima subtropical, ou mesmo tropical, como Paranapanema (SP), interior de Minas Gerais (Sul de Minas) ou Mucugê (BA), com alteração do ciclo fisiológico da planta, a exemplo do que se faz com



**TABELA 1: PRINCIPAIS ESPÉCIES DO GRUPO DAS PEQUENAS FRUTAS, EM ÁREA DE CULTIVO (HA), PRODUÇÃO (TON) E PRODUTIVIDADE (TON/HA)**

Espécie	Área cultivada (ha)	Produção (ton)	Produtividade (ton/ha)
Mirtilo	126.144	850.886	6,74
Framboesa	112.167	895.771	7,99
Morango	384.668	8.861.381	23,03
Cramberry	42.746	663.345	15,51
Groselha negra	139.089	687.467	4,94
Groselha verde	16.021	83.932	5,24
<b>TOTAL</b>	<b>820.835</b>	<b>12.042.782</b>	

Fonte: FAOSTAT, acesso em 27 de janeiro de 2022 (Link: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>)

a videira no Vale do Rio São Francisco. Essa tecnologia permite, inclusive, a colheita escalonada ao longo do ano.

No caso do mirtilo, com a introdução da cultivar Biloxi, de origem americana, e que se mostrou adaptada à produção em regiões com ausência de frio, como o cerrado brasileiro (Brasília) ou ao interior de São Paulo, como as cidades de Piracicaba, Campinas e Reginópolis, por exemplo, investidores estão instalando novos projetos e já há experiências exitosas de exportação de mirtilos para a Europa.

A produção na contra-estação do hemisfério norte abre grande oportunidade para exportação de frutas pelos produtores brasileiros a qual, em 2021, ultrapassou a barreira de US\$ 1 bilhão.

### Tecnologias

A Embrapa tem contribuído com a saudabilidade da população brasileira, com a disponibilização de cultivares de amora preta há mais de 25 anos. Entre as mais emblemáticas está a cultivar Tupy, a mais importante em produção em território brasileiro, sendo, por muitos anos, a mais im-

portante cultivar também no México. Atualmente, as cultivares BRS Xingu e BRS Caingua vêm se destacando pelas qualidades produtivas e organolépticas.

Já em relação ao mirtilo, o mercado brasileiro é suprido por variedades estrangeiras. A Embrapa está estudando e avaliando, com apoio de produtores brasileiros, seleções de seu próprio programa de melhoramento genético (tradicional) e há expectativa de lançamento futuro de uma cultivar brasileira desta espécie, o que é um anseio da cadeia produtiva. **HF**

#### Autoria:

**Luís Eduardo Corrêa Antunes**

luis.antunes@embrapa.br

**Maria do Carmo Bassols Raseira**

maria.bassols@embrapa.br

**Rodrigo César Franzon**

rodrigo.franzon@embrapa.br

Engenheiros agrônomos, doutores e pesquisadores da Embrapa Clima Temperado

